

INTERAÇÃO ORAL ONLINE PELO WHATSAPP NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS PARA INICIANTE

ORAL ONLINE INTERACTION ON WHATSAPP FOR BEGINNERS LEARNING ENGLISH

Nayara Nunes Salbego
IFSC/UFSC
Celso Henrique Soufen Tumolo
UFSC

Resumo: Esta pesquisa investigou o uso do aplicativo *WhatsApp* para analisar interação oral online em Inglês dentre alunos de nível iniciante, estudantes do ensino médio técnico da rede pública federal. Tendo em vista que a interação oral tem, geralmente, um espaço limitado no ensino regular de línguas no Brasil, este trabalho também oportunizou interação oral online por meio do desenvolvimento de uma atividade didática com o uso de recurso tecnológico digital. Os dados apresentados neste estudo foram coletados através de um questionário inicial para caracterização do perfil dos participantes e, em um segundo momento, desenvolvimento de uma atividade de interação oral online, com foco na fala (produção oral), através da gravação de áudio. As interações foram transcritas e analisadas de acordo com preceitos de uma abordagem qualitativa. Os resultados apontaram características de interação oral dentre iniciantes, todavia acrescentando diferentes aspectos às discussões teóricas propostas até então. Os resultados deste estudo podem auxiliar não somente no desenvolvimento de atividades didáticas, mas também na efetivação da produção oral, além de promover oportunidade de prática de interação dentre aprendizes iniciantes de Inglês no Brasil.

Palavras-chave: *WhatsApp*. Interação Oral Online. Aprendizagem de Inglês. Aprendizagem de Línguas. Recursos Digitais Tecnológicos.

Abstract: *This study investigated the app *WhatsApp* for oral online interaction in English among beginner learners who were students of a technical high school, belonging to the public federal system. Considering that oral interaction has limited space in the teaching of foreign languages in Brazil, this study also encouraged the promotion of the skill with the development of a pedagogical activity using a digital resource. The data analyzed in this study was collected with an initial questionnaire to characterize the participants and, later on, an activity that involved oral online interaction, focusing on speaking (oral production), in which participants recorded their voices. The study was qualitative and the results pointed to characteristics of interaction among beginner learners, above all adding innovative aspects to the discussions proposed in the literature so far. Such results may help not only on the development of pedagogical activities, but especially in the effectiveness of oral production. Besides that, it may promote the opportunity of interactional practices for beginner learners of English in Brazil.*

Keywords: *WhatsApp*. Oral Online Interaction. English Learning. Language Learning. Digital Resources.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os múltiplos aspectos envolvidos na aprendizagem de línguas, a combinação entre interação e recursos tecnológicos, como o *WhatsApp*, tem sido foco de estudos na área de Aquisição de Segunda Língua (ASL) (YANGUAS, 2010; HAMPEL; STICKLER, 2012; VERJANO, 2013). A interação, por si, tem um papel-chave, tendo em vista que se trata de um fator essencial para o desenvolvimento da língua-alvo (HATCH, 1978; LONG, 1981). Além disso, teorizações e estudos têm considerado os avanços dos recursos que podem proporcionar aos aprendizes diversas oportunidades de interação na língua que estão aprendendo (THOMAS; REINDERS; WARSCHAUER, 2014).

As pesquisas na área sobre aprendizagem de línguas e recursos digitais, mais especificamente os que facilitam interação, evoluem junto aos avanços tecnológicos. Os tipos de estudos realizados são exemplos disso. Primeiramente, pesquisadores focaram em investigar interação em softwares de *chat* (KERN, 1995; WARSCHAUER, 1996), tipo de interação que até hoje é estudada para explorar interação escrita. No entanto, com os advenços tecnológicos em constante avanço, pesquisas mais recentes analisam tecnologias de seguimento ocular, *eye-tracking*, em Inglês, a fim de registrar a atenção dos aprendizes durante interação online (GUICHON; WIGHAM, 2016). Dentre os avanços, também surgiram pesquisas sobre *chat* oral (CASTRILLO et al., 2014, 2015, dentre outros) e webconferência para aprendizagem de línguas (Yanguas, 2010; SALBEGO; TUMOLO, 2015, dentre outros).

Estudos na área de aprendizagem de línguas com recursos digitais tecnológicos almejam entender a maneira como estes podem impactar de forma positiva e efetiva, ou até mesmo dificultar, a aprendizagem de línguas. Dentre alguns exemplos que podem ser consultados, estão Kern, (1995), Warschauer, (1996), Fernández-García e Martínez-Arbeláiz (2002), Smith (2003), Blake (2008), Yanguas (2010), Hampel e Stickler (2012), Verjano (2013) e Stickler, Smith e Shi (2016). Estes estudos, especificamente, concentram-se na análise de interações orais. Poderiam ser mencionados inúmeros outros que analisam os mais diversos aspectos de ASL, bem como a combinação destes com recursos digitais tecnológicos.

Dentre os variados recursos pesquisados, o *WhatsApp* se destaca por possibilitar interação oral. Pesquisas consideram as características do aplicativo e analisam como estas podem possibilitar a aprendizagem através da interação entre os seus usuários (RAMBE; BERE, 2013; PLANA et al., 2013; AMRY, 2014; BOUHNİK; DESHEN, 2014; CASTRILLO et al., 2014, 2015; KAIESKI et al., 2015; LEITE; SILVA, 2015; SOUZA, 2015; SEVERO, 2017). Tais estudos apontam a funcionalidade do aplicativo como promissora no sentido de auxiliar a aprendizagem de línguas.

Tendo em vista pesquisas na área, este estudo objetivou investigar características de interação oral online, entre iniciantes de Inglês da rede pública federal, com o uso do recurso tecnológico *WhatsApp*. Considerando especialmente que a interação oral tem pouco espaço no ensino regular (LIMA, 2009, 2014; OLIVEIRA, 2014; CUNHA, 2016; MICCOLI; CUNHA, 2016), este estudo visou contribuir com reflexões teóricas e aplicações que auxiliem no melhoramento e efetivação na área de ensino e aprendizagem de línguas através da análise de como tais interações online acontecem.

Nesse sentido, este artigo aborda aspectos teóricos relacionados diretamente com o uso de

WhatsApp para aprendizagem de línguas. Em um primeiro momento, explica-se o fator interação focado na área de ASL. Logo, faz-se a conexão do tema interação com pesquisas sobre o uso do aplicativo *WhatsApp*. Baseado na teoria e estudos apresentados, analisam-se alguns exemplos de interação oral online dentre os participantes desta pesquisa, após explicitada sua metodologia. Finalmente, apresentam-se as conclusões e considerações finais da pesquisa.

É pertinente salientar que a pesquisa referida neste artigo é parte do estudo piloto da pesquisa de doutorado, em andamento, de um dos autores deste artigo.

2. WHATSAPP E INTERAÇÃO ORAL ONLINE PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Esta seção disserta sobre pesquisas com o uso de *WhatsApp* no contexto educacional, com o foco na interação online para o ensino e aprendizagem de línguas. Da mesma forma, evidencia as bases para o estudo sobre interação na perspectiva da área de ASL. É importante destacar que este estudo aborda o ensino e a aprendizagem de Inglês, no entanto a revisão de literatura, os resultados obtidos e suas aplicações práticas se estendem a aprendizagem de outros idiomas.

2.1 INTERAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A asserção de que interação é essencial para aprendizagem de línguas é atribuída a Long (1981). O autor investigou como a interação oral poderia beneficiar a aprendizagem, analisando falantes nativos interagindo com não nativos e também não nativos entre si. Na sua teoria, Long (1996) integrou a hipótese do insumo (em Inglês, *input*, KRASHEN, 1985) e a da produção (*output*, SWAIN, 1985, 1995) para enfatizar que a interação vai ao encontro do desenvolvimento linguístico de falantes não nativos. A integração de hipóteses na área atribuiu consistência à proposição de Long, denominada Hipótese da Interação, que vigora desde seus preceitos iniciais, com raízes em Hatch (1978).

A Hipótese da Interação dá suporte teórico a inúmeros estudos em ASL. No entanto, alguns autores acrescentaram ideias, como a de que a interação não poderia ser analisada somente com foco na língua em si, mas deveria ser observada juntamente a aspectos socioculturais dos interagentes envolvidos. Nesse sentido, Ellis (1999) e Compernelle (2015) destacaram a importância de se analisar interação numa perspectiva sociocultural interacionista. Assim, pesquisadores também procuraram investigar interação para aprendizagem de línguas a partir desta perspectiva (FOSTER; OHTA, 2005; HULSTIJN et al., 2014).

Além da adição da visão sociocultural interacionista ao conceito de interação na aprendizagem de línguas, foram criados modelos que descrevem como tais interações acontecem. O conceito central destes modelos é a negociação de significados, aspecto fundamental da interação, pois é através da negociação que há mais probabilidade de ocorrer aprendizagem. Segundo Long (1996, p. 48), negociação de significados se refere a:

um processo no qual, num esforço para se comunicar, aprendizes e falantes com-

petentes fornecem e interpretam sinais de percepção incompreendida, da sua própria ou do seu interlocutor, então fazendo ajustes na forma linguística, na estrutura conversacional, no conteúdo da mensagem, ou aos três aspectos, até que um nível aceitável de compreensão seja alcançado.¹ (LONG, 1996, p. 48)

Varonis e Gass (1985) desenvolveram um modelo que descreve como as negociações de significado acontecem. Para os autores, existem duas fases principais: *Trigger* e *Resolution*. *Trigger* se refere a fase onde o problema é apresentado na forma de uma palavra incompreendida, por exemplo, e *Resolution* se refere a solução de tal problema. O *Trigger* pode ser lexical, sintático, discursivo ou contedístico (Smith, 2003). Após identificá-lo, o interlocutor apresenta um sinal e o falante tenta solucionar o problema. Outros autores como Smith (2003) e Jungmi (2003) adicionaram fases ao modelo proposto inicialmente por Varonis e Gass (1985), assunto exemplificado na seção sobre análise e resultados deste estudo.

Esta pesquisa adicionou o recurso tecnológico *WhatsApp* ao conceito tão abordado em ASL, buscando entender como interação entre iniciantes em Inglês acontece no aplicativo. Nesse sentido, a próxima seção disserta sobre estudos acerca de interação por meio do *WhatsApp* para aprendizagem de línguas.

2.2 WHATSAPP E INTERAÇÃO ORAL ONLINE

Pesquisas sobre o uso de *WhatsApp* para fins educacionais apontam para a potencialidade do aplicativo (BOYD, 2007; KUPPUSWAMY; NARAYAN, 2010; PLANA et al., 2013; RAMBE, BERE, 2013; SALEM, 2013; AMRY, 2014; YEBOAH; EWUR, 2014; BOUHNİK; DESHEN, 2014; CASTRILLO et al., 2014, 2015; KAIESKI et al., 2015; LEITE; SILVA, 2015; SOUZA, 2015; SEVERO, 2017). Para o objetivo deste artigo, abordaremos dois autores que analisaram interação oral online através do *WhatsApp* para aprendizagem de línguas, especificamente.

Castrillo et al. (2014, 2015) analisaram interação escrita online com o uso do *WhatsApp*. Os autores investigaram negociação de significados entre iniciantes de Alemão, os quais eram falantes nativos de Espanhol. Dentre os resultados principais, Castrillo et al. (2014, 2015) mostraram que os participantes melhoraram suas habilidades de negociação de significados e reduziram o número de erros lexicais, morfológicos e sintáticos. Os autores destacaram que a atividade foi adequada para iniciantes e que tal atividade pode representar uma alternativa para substituir as correções comumente feitas apenas pelo professor, possibilitando uma forma mais sutil de elicitar a conscientização dos alunos para detalhes necessários para aprendizagem. Os resultados vão ao encontro de pesquisas com o uso de outros aplicativos para interação oral online, como os de *chat* e videoconferência *Blackboard* and *Lyceum*, utilizados nas pesquisas de Sotillo (2000) e Hampel e Stickler (2012).

Severo (2017) analisou como o processo de aprendizagem foi mediado enquanto alunos participavam de *chat* no *WhatsApp* como parte das suas atividades regulares de aula. O autor analisou a

¹ Texto original: "The process in which, in an effort to communicate, learners and competent speakers provide and interpret signals of their own and their interlocutor's perceived comprehension, thus provoking adjustments to linguistic form, conversational structure, message content, or all three, until an acceptable level of understanding is achieved." (LONG, 1996, p. 48)

produção dos alunos com foco na maneira que eles se ajudaram e contribuíram uns com os outros (*scaffolding*, em Inglês), notando falhas (*noticing the gap*, SWAIN, 1985, 1995) e negociando significado (LONG, 1981, 1996). O autor apontou que o *WhatsApp* pode ser um recurso efetivo para engajar os alunos na produção linguística, pois foi evidenciado que os participantes testaram hipóteses (LONG, 1981), notaram falhas no seu conhecimento ou na sua produção linguística (SWAIN, 1985, 1995) e recorreram à metafala a fim de interagir, deixando de lado o uso da língua materna.

Os resultados dos estudos apresentaram características positivas sobre o uso do aplicativo para aprendizagem de línguas. Da mesma forma, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, auxiliando no design da metodologia, na definição do objetivo principal, na elaboração da atividade didática proposta e nos procedimentos para coleta e análise de dados. Estes assuntos são tópicos das próximas seções.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, o qual analisou e descreveu um grupo específico de participantes. Também de caráter exploratório pelo fato de não se ter encontrado pesquisas com as mesmas especificidades. Ademais, o estudo classifica-se como interpretativo e foi desenvolvido de acordo com o que sugere uma abordagem qualitativa (NUNAN, 2008; COHEN; MANION; MORRISON, 2011; DÖRNYEI, 2011).

Os participantes são estudantes do ensino médio técnico, da rede pública federal, matriculados na disciplina curricular obrigatória de Língua Estrangeira II – Inglês. O total de 20 alunos participou de uma atividade didática dentro das aulas regulares de Inglês, na qual a interação oral online consistia no ponto-base para o desenvolvimento da tarefa. Todos os participantes tinham nível básico de Inglês². Eles tinham entre 15 e 18 anos de idade em 2016, quando os dados foram coletados. Para os menores de idade, o consentimento dos pais e/ou responsáveis foi requerido, assim como todos os participantes, menores e maiores de 18 anos, assinaram o termo de consentimento para a realização do estudo. Além disso, o comitê de ética da universidade na qual o estudo está vinculado aprovou e liberou sua realização sob o registro nº 1.798.880. Esta pesquisa faz parte do desenvolvimento de uma tese de doutorado em andamento. Os dados coletados e analisados derivam de um estudo piloto desenvolvido para a qualificação da tese.

Os instrumentos de pesquisa foram (a) um questionário para caracterização do perfil dos participantes e (b) a interação oral online no *WhatsApp*, resultante da atividade didática proposta. Primeiramente, os participantes responderam ao questionário inicial no *Google Forms*, no horário regular da aula, durante um momento realizado no laboratório de informática da instituição. Num próximo momento, em outro horário da aula regular da disciplina, a atividade de interação oral no *WhatsApp* foi explicada pela professora-pesquisadora e os alunos tiveram cerca de 30 minutos para a realização da atividade. Finalmente, a professora-pesquisadora fez as transcrições da interação oral registradas no *WhatsApp* para dar sequência à próxima etapa do estudo: a análise dos dados.

² De acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

A análise foi embasada em teorias sobre interação (LONG, 1981, 1996; ELLIS, 1999; COMPERNOLLE, 2015), negociação de significados (VARONIS; GASS, 1985; SMITH, 2003; JUNGMI, 2003) e também sobre o uso de recursos tecnológicos digitais, especificamente na área de ensino e aprendizagem de línguas (THOMAS et al., 2014). Resultados de estudos similares na área também serviram de base para a análise proposta neste estudo, especialmente os que desenvolveram pesquisas sobre interação oral e uso de *WhatsApp* na sala de aula.

A próxima seção apresenta a discussão e análise dos resultados encontrados, exemplificados em alguns excertos que mostram a interação oral entre os participantes. Apesar dos dados consistirem na transcrição de dez conversas transcritas diretamente do aplicativo *WhatsApp*, apenas três foram selecionadas como exemplos para o propósito deste artigo.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise deste estudo mostrou, grosso modo, que todos os participantes, mesmo tendo nível iniciante de Inglês, conseguiram interagir online para realizar a proposta da atividade no *WhatsApp*. São apresentados nesta seção três exemplos de interação, juntamente com a análise de suas características, apontando aspectos em comum identificados e os embasando nos pressupostos teóricos da área de ASL.

Concentra-se num aspecto específico da interação, a negociação de significados, de acordo com modelos propostos em ASL (VARONIS; GASS, 1985; SMITH, 2003; JUNGMI, 2003). Suas características são descritas e explicadas ao longo da análise, junto aos exemplos de excertos extraídos da interação dos participantes.

A fim de contextualização, esta seção também explica de forma breve a atividade didática proposta para interação oral e retoma os pontos básicos essenciais com relação a teorização sobre interação na ASL.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Interação é parte essencial na aprendizagem de uma língua estrangeira, por isso, a atividade proposta objetivou proporcionar interação oral online em Inglês. A proposta foi online porque pesquisas apontam que isso pode diminuir o filtro afetivo dos aprendizes (YANGUAS, 2010; HAMPEL; STICKLER, 2012). Além disso, a utilização de recursos digitais no ensino e aprendizagem de línguas tem se mostrado efetiva (THOMAS et al., 2014).

A atividade didática proposta neste estudo consistia, basicamente, no popular jogo dos setes erros, no qual havia duas imagens quase iguais e cada aluno recebia uma delas para então interagir online e tentar identificar as diferenças com seu companheiro. Primeiramente, os alunos formaram pares; logo cada par criou um grupo no *WhatsApp* e adicionou a professora-pesquisadora, a fim de facilitar o acesso aos dados. Cada dupla foi separada física e espacialmente, e recebeu uma imagem. Um integrante da dupla recebeu a Imagem A e o outro a Imagem B, as quais eram similares, mas apresentavam

o total de 15 diferenças. Os integrantes de cada dupla deveriam interagir online no *WhatsApp* para descrever sua imagem e tentar identificar ao menos 8 diferenças dentro de 30min.

Todos os participantes foram bem sucedidos na interação online e encontraram diferenças nas imagens recebidas para a atividade. As interações apontaram características que já haviam sido descritas na área (VARONIS; GASS, 1985; SMITH, 2003; JUNGMI, 2003). Nesta seção, três excertos de interações são apresentados para ilustrar os resultados encontrados no estudo.

É importante destacar que as falas dos participantes são transcritas de forma a respeitar sua enunciação, lembrando que o estudo não aborda os aspectos de fluência e acurácia³.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

No Excerto 1, os participantes estão tentando entrar em acordo sobre uma possível construção/prédio nas imagens A e B, e se esta está na esquerda ou na direita de cada imagem. Neste trecho é possível identificar o *Trigger* (VARONI; GASS, 1985), que é a fase da interação que faz com o interlocutor dê um *Signal* indicando que algo não está sendo compreendido na sua totalidade. Na sequência, inicia-se a fase da *Resolution* que engloba a *Response* e a *Reaction to Response*. De acordo com Varonis e Gass (1985), estas eram as características identificadas quando o modelo foi inicialmente proposto para um interação oral presencial. No entanto, em 2003, Smith (2003) e Jungmi (2003) atualizaram o modelo; Smith (2003) acrescentou a fase *Split Negotiation Routine*, que se refere a uma quebra entre a fase do *Trigger* e a *Resolution*; Jungmi (2003), por sua vez, adicionou a fase *Pop*, na qual a interação retorna a sua normalidade, ou seja, não está mais baseada nas fases *Trigger* ou *Resolution* no momento.

Excerto 1

Trigger	Participant A: <i>Is construction in the left?</i> <i>Is construction in the left of the house?</i>
Signal	Participant B: <i>Whats?</i>
Response	Participant A: <i>construction é prédio.</i>
Split Negotiation Routine (Smith, 2003)	(...)
Response	Participant A: <i>The construction is on the left of the house?</i>
Reaction to Response	Participant B: <i>My is left too is yellow construction.</i>
Pop (Jungmi, 2003)	Participant A: <i>Difference one the local of the construction.</i>

Como uma *Response*, *Participant A* usa sua língua materna, o Português, a fim de resolver o *Trigger*. Assim, *Participant B* mostra entendimento e na fase *Reaction to Response*, usa o termo ‘construction’ já esclarecido, dando continuidade ao fluxo da interação. Também é possível identificar as fases *Split Negotiation Routine* e *Pop*, conforme identificado no excerto. Na primeira, os interagentes intercalam outro assunto em meio ao *Trigger* e ao *Signal*. Já na fase *Pop*, fica evidente que o *Trigger* foi resolvido e que a interação volta a sua normalidade.

³ Fluência se refere a fluidez da fala e acurácia denomina a proximidade com a forma considerada correta da língua-alvo. Para definições dos termos, ver Housen e Kuiken (2009).

Split Negotiation Routine e *Pop* são características recorrentes na interação oral online pelo *WhatsApp*. O Excerto 2 também traz estas fases, além de mostrar *Confirmation Checks*, que acontecem quando um interlocutor verifica se o outro está entendendo. Neste excerto, os participantes estão tentando definir se há uma mesa em ambas as suas imagens.

Excerto 2

Confirmation Check	Participant C: <i>Two tables: the food table and the front table.</i> Participant C: <i>Do you understand?</i>
Confirmation Check Response	Participant D: <i>Yeab, I understand. In your picture have two tables in my have only one table.</i>
Interaction with Negotiation of Meaning	Participant C: <i>How many peoples have in your table?</i> Participant C: <i>In my table have three womans and one man, in your table have how many peoples?</i> Participant C: <i>They are woman or man?</i>
Split Negotiation Routine	(...)
Response	Participant D: <i>My table have three man and one woman.</i>

O excerto mostra que quando *Participant D* responde a pergunta do *Participant C*, eles estão realizando interação. Os excertos 1 e 2 demonstram que os interagentes conseguem se entender e se comunicar sobre as imagens que cada um tem. Os excertos também mostram exemplos de *Trigger*, *Resolution*, *Confirmation Checks* e *Response* para *Confirmation Checks*. Adicionado a estas características, ambos os excertos destacam a presença de *Split Negotiation Routine*, como também apresentado no Excerto 3:

Excerto 3

Description	Participant E: <i>In the left of the woman with baby is a babycar.</i>
Split Negotiation Routine (Jungmi, 2003)	(...)
Response (Varonis; Gass, 1985)	Participant F: <i>The middle of the picture there is a woman with a baby in your arm.</i> Participant F: <i>But she don't have a babycar.</i>

O Excerto 3 traz uma parte da descrição apresentada por *Participant E*. Após uma fase de *Split Negotiation Routine*, o *Participant F* faz sua descrição de forma similar ao *Participant E*, acrescentando a explicação de que um dos itens não está presente na sua imagem.

Conforme apresentado nesta seção, as características das interações se repetem nos três trechos representativos da análise do presente estudo, assim como nas demais transcrições das interações. As rotinas de negociação com quebras, *Split negotiation routines*, são as características mais presentes nas transcrições dos áudios. Da mesma forma, as outras fases propostas por estudiosos na área de ASL também foram identificadas: *Triggers*, *Signals*, *Responses*, *Reaction to responses*, *Confirmation*, *Confirmation checks*, *Pop*.

O entendimento e conhecimento de tais características pode auxiliar no desenvolvimento de atividades didáticas que promovam interação oral para aprendizagem de línguas na escola regular⁴. A

⁴ O termo 'regular' se refere ao sistema de ensino comum, obrigatório, como ensino fundamental e ensino médio, em

interação oral é parte essencial na aprendizagem de línguas e pode ser trabalhada desde os níveis iniciantes, se bem planejada dentro do contexto didático da disciplina de Inglês.

Nesse sentido, a caracterização da interação realizada neste estudo, especificamente focando na negociação de significados, pode ajudar na elucidação de abordagens para elaboração e aplicação de atividades que promovam, ou ao menos possibilitem, oportunidades de interação oral para aprendizes da escolar regular, mesmo iniciantes na aprendizagem do idioma.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou uma breve análise de interação oral online com o uso do aplicativo *WhatsApp* para aprendizagem de Inglês dentre alunos de nível iniciante. Através de um estudo qualitativo, as interações revelam características em comum, como (a) *Triggers* que instigam a negociação de significado; (b) *Responses* que ajudam na identificação de que houve interação; (c) *Confirmation Checks* que auxiliam no desenvolvimento da interação. Foi identificado como característica frequente (d) *Split Negotiation Routines*, o que indica que os participantes seguiam o andamento da interação e voltavam aos *Triggers* na sequência da conversa, mas não necessariamente logo após o *Signal*.

Estes resultados apontam características de interação oral (VARONIS; GASS, 1985; SMITH, 2003; JUNGMI, 2003), acrescentando aspectos às discussões teóricas propostas até então em ASL (LONG, 1996; ELLIS, 1999; COMPERNOLLE, 2015). Considerando que a interação oral tem um espaço limitado no ensino regular de línguas no Brasil (LIMA, 2009, 2014; OLIVEIRA, 2014; CUNHA, 2016; MICCOLI; CUNHA, 2016), tais resultados podem auxiliar na promoção desta habilidade, além de oportunizar prática de produção dentre aprendizes iniciantes de Inglês.

REFERÊNCIAS

AMRY, A. B. The impact of *WhatsApp* mobile social learning on the achievement and attitudes of female students compared with face-to-face learning in the classroom. *European Scientific Journal*, v.10, n. 22, p. 116-136, 2014. Disponível em: <https://eujournal.org/index.php/esj/article/view/3909> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

BLAKE, R. J. *Brave new digital classroom: technology and foreign language learning*. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2008.

BOYD, D. Why youth (heart) social network sites: the role of networked publics in teenage social life. In: BUCKINGHAM, D. (Ed.). *Youth, identity, and digital media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2007. p. 119-142.

BOUHNİK, D.; DESHEN, M. *WhatsApp* goes to school: mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education Research*, v.13, p. 217-231, 2014. Disponível em: <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

oposição a cursos particulares de idiomas.

CASTRILLO, M. D.; MARTÍN-MONJE, E.; BÁRCENA, E. New forms of negotiating meaning on the move: the use of mobile-based chatting for foreign language distance learning. *LADIS International Journal*, v. 12, n. 2, p. 51-67, 2015. Disponível em: <http://www.iadisportal.org/ijwi/papers/2014121204.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

_____. mobile-based chatting for meaning negotiation in foreign language learning. *10th International Conference Mobile Learning*, p. 49-58, 2014. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED557212.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. *Research methods in education*. London: Routledge, 2011.

COMPERNOLLE, R. A. *Interaction and Second Language Development*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

CUNHA, A. G. *Coaching instrucional*. São Paulo: Parábola, 2016.

DÖRNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies*. UK: Oxford University Press, 2011.

ELLIS, R. *Learning a second language through interaction*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

FERNÁNDEZ-GARCÍA, M.; MARTÍNEZ-ARBELAIZ, A. Negotiation of meaning in nonnative speaker-nonnative speaker synchronous discussions. *CALICO Journal*, v.19, n.2, p. 279-294, 2002.

FOSTER, P.; OHTA, A. S. Negotiation for meaning and peer assistance in second language classrooms. *Applied Linguistics*, v. 26, n. 3, p. 402-430, 2005.

GUICHON, N.; WIGHAM, C.R. A Semiotic perspective on webconferencing supported language teaching. *ReCALL*, v. 28, n. 1, p. 62-82, 2016. Disponível em: <https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-01236195/document> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

HAMPEL, R.; STICKLER, U. The use of videoconferencing to support multimodal interaction in an online classroom. *ReCALL*, v. 24, n. 2, p. 116-137, 2012. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/31046/1/Regine%20Stickler%20use%20of%20videoconferencing.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

HATCH, E. M. Discourse analysis and second language acquisition. In: HATCH, E. M. (Org.) *Second Language Acquisition: a book of readings*. Rowley: Newbury, p. 401-435, 1978.

HOUSEN, A.; KUIKEN, F. Complexity, accuracy and fluency in second language acquisition. *Applied Linguistics*, 30(4), 461-473, 2009.

HULSTIJN, J. H. et al. Bridging the gap: cognitive and social approaches to research in second language learning and teaching. *Studies in Second Language Acquisition*, v. 36, n. 3, p. 361-421, 2014.

JUNGMI, K. A study of negotiation of meaning in NNS-NNS interactions – focusing on synchronous CMC. *8th Conference of Pan-Pacific Association of Applied Linguistics*, Japan, 2003. Disponível em: <http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL8/pdf/pdf019.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

KAIESKI, N.; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do *WhatsApp*. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 13, p.1-10, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/61411/36314> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

KERN, R. Restructuring classroom interaction with networked computers: effects on quantity and characteristics of language produced. *The Modern Language Journal*, v. 79, n. 4, p. 457-476, 1995.

KRASHEN, S. D. *The input hypothesis: issues and implications*. London: Longman, 1985.

KUPPUSWAMY, S.; NARAYAN, P. The impact of social networking websites on the education of youth. *International Journal of Virtual Communities and Social Networking*, v. 2, n. 1, p. 67-79, 2010. Disponível em: <http://www.irma-international.org/viewtitle/43067/> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

LEITE, N. C.; SILVA, M. O. *WhatsApp*: caracterização do gênero chat em contexto de ensino de línguas estrangeiras. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 8, n. 1, p. 85-97, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/7365/7696> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

LIMA, D. C. (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. (Org.). *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LONG, M. H. The role of linguistic environment in second language acquisition. In: RITCHIE, W.; BATHIA, T. K. (Eds.). *Handbook of Second Language Acquisition*. San Diego: Academic Press, 1996, p. 413-468.

_____. Input, interaction and second language acquisition. In: WINITZ, H. (Ed.). *Native language and foreign language acquisition. Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 379, p. 259-278, 1981.

MICCOLI, L.; CUNHA, A. G. *Faça a diferença*. São Paulo: Parábola, 2016.

NUNAN, D. *Research methods in language learning*. New York: Cambridge University Press, 2008.

OLIVEIRA, L. A. *Métodos de ensino de inglês*. São Paulo: Parábola, 2014.

PLANA, M. et al. Improving learners' reading skills through instant short messages: a sample study using *WhatsApp*. *Global perspectives on Computer-Assisted Language Learning*, p.80-84, 2013.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referências para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Português: ASA, 2001, 279p. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf Acesso em: 30 de Maio de 2018.

RAMBE, P.; BERE, A. Using mobile instant messaging to leverage learner participation and transform pedagogy at South African University of Technology. *British Journal of Educational Technology*, London, v. 44, n. 4, p. 544-561, 2013. Disponível Em: <https://pdfs.semanticscholar.org/499f/5b1a0aed-3c2136ee4f2e4d897838ce22fc47.pdf> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

SALBEGO, N. N.; TUMOLO, C. H. S. Skype™ classes: Teachers and students' perceptions on synchronous online classes in relation to face-to-face teaching and learning. *International Journal of Language*

and *Applied Linguistics (IJLAL)*, v. 1, n. 3, p. 36-45, 2015.

SALEM, A. A. M. The impact of technology on English linguistics in Kuwait. *International Journal of Applied Linguistics & English Literature*, v. 2, n. 4, p. 64-69, 2013.

SEVERO, S. S. *O uso do WhatsApp como ferramenta para o desenvolvimento da habilidade comunicativa em inglês como língua estrangeira em um contexto de blended learning*. (2017). Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6088> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

SMITH, B. Computer-mediated negotiated interaction: an expanded model. *The Modern Language Journal*, v. 87, i, p. 38-57, 2003.

SOTILLO, S. M. Discourse functions and syntactic complexity in synchronous and asynchronous communication. *Language Learning and Technology*, v. 4, n. 1, p. 82-119, 2000. Disponível em: https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/bitstream/10125/25088/1/04_01_article3.pdf Acesso em: 30 de Maio de 2018.

STICKLER, U.; SMITH, B.; SHI, L. Using eye-tracking technology to explore online learner interactions. In: CAWS, C.; HAMEL, M.J. *Language-Learner Computer Interactions*. USA: John Benjamins, 2016. p. 163-186.

SOUZA, C. F. Aprendizagem sem distância: tecnologia digital móvel no ensino de língua inglesa. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 39-50, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/6497/7693> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

SWAIN, M. Three functions of output in second language learning. In: COOK, G.; SEIDLHOFFER, S. (Eds.). *Principle & Practice in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 125-144.

_____. Communicative competence: Some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. In: GASS, S.; MADDEN, M. (Eds.). *Input in Second Language Acquisition*. Rowley: Newbury House, 1985. p. 235-253.

THOMAS, M.; REINDERS, H.; WARSCHAEUR, M. *Contemporary computer-assisted language learning*. London: Bloomsbury, 2014.

VARONIS, E.; GASS, S. Non-native/non-native conversations: a model for negotiation of meaning. *Applied Linguistics*, v. 6, p. 71-90, 1985.

VERJANO, A. C. Using Skype in a primary class: a case study. *Bellaterra Journal of Teaching and Learning Language and Literature*, v. 6, n. 2, p. 49-68, 2013. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/jtl3/jtl3_a2013m5-6v6n2/jtl3_a2013m5-6v6n2p49.pdf Acesso em: 30 de Maio de 2018.

WARSCHAUER, M. Comparing face-to-face and electronic discussion in the second language classroom. *CALICO Journal*, v. 13, n. 2, p. 7-26, 1996. Disponível em: http://education.uci.edu/uploads/7/2/7/6/72769947/comparing_face-to-face_and_electronic_discussion.pdf Acesso em: 30 de Maio de 2018.

YANGUAS, I. Oral computer mediated interaction between L2 learners: it's about time! *Language Lear-*

ning & Technology, v. 14, n. 3, p. 72–93, 2010. Disponível em: <http://www.lltjournal.org/item/2701>
Acesso em: 30 de Maio de 2018.

YEBOAH, J.; EWUR, G. D. The impact of *WhatsApp* messenger usage on students' performance in tertiary institutions in Ghana. *Journal of Education and Practice*, v.5, n. 6, p. 157-164, 2014. Disponível em: <http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/11241> Acesso em: 30 de Maio de 2018.

Nayara Nunes Salbego

Professora de Inglês do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (PPGI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui graduação em Letras Inglês pela UFSM (2008), mestrado em Letras Inglês pela UFSC (2014) e especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação pela UFSM (2012).
e-mail: nayara.salbego@ifsc.edu.br

Celso Henrique Soufen Tumolo

Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras - DLLE, CCE, UFSC, trabalhando na graduação como também na pós-graduação em Inglês (PGI). Possui graduação em Pedagogia pela UNICAMP (1988), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela UFSC (1999) e doutorado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela UFSC (2005). E-mail: celso.tumolo@ufsc.br

Enviado em 30/01/2018.

Aceito em 08/03/2018.